

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO








Relatório de Desempenho 1º Trimestre 2020

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 342,1 milhões, com margem de 68,3% no 1T20.

São Paulo, 24 de junho de 2020 – As informações trimestrais (1T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 31 de março de 2020 ou 1T20.

Destaques do Período 1T20

-  O GRU Airport encerrou o 1T20 com um total de 10,3 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa uma queda face ao 1T19 de 6,2%;
-  A Concessionária apresentou no 1T20 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 70,2 mil movimentos, 6,5% de queda em comparação com 1T19;
-  No 1T20 o GRU Airport registrou um volume de cargas de 66,2 mil toneladas movimentadas, queda de 5,1% em comparação com 1T19;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 500,7 milhões no 1T20, uma leve retração de 0,4% em relação ao 1T19;
-  No 1T20 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 342,1 milhões, um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 68,3%, com um incremento de 0,8 p.p. face ao 1T19.

1. CORONAVÍRUS (COVID-19)

Contexto Operacional

Efeitos da pandemia do COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, distanciamento social, fechamento de fronteiras locais e internacionais e outras que impactam diretamente nos negócios da Companhia.

Como consequência dos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Companhia verificou queda significativa no desempenho operacional na última semana do mês de março em 85% (comparado ao mesmo período do ano anterior), como pode ser visto com mais detalhes nos Fatos Relevantes dos dias 09 de abril de 2020 (*), 11 de maio e 16 de junho de 2020 da Controladora e na Nota Explicativa nº 27 – Eventos Subsequentes.

Aeroporto (passageiros mil)	1T20	1T19	%	25 a 31 mar-20	25 a 31 mar-19	%
GRU Airport	10.252	10.930	-6%	117	786	-85%

(*) Dados publicados no Fato relevante eram prévios e foram atualizados pela base real.

Todavia, apesar da queda acentuada na demanda e das limitações estabelecidas pelo contrato de concessão, a Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção dos negócios e empregos. Nosso propósito, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do nosso principal ativo, que são as pessoas. No entanto, não se pode negar que a manutenção do nível de serviço fará com que Companhia e demais empresas do segmento sofram forte pressão no fluxo de caixa, gerando consequências para o setor, que já vem sendo castigado pelas crises anteriores.

A despeito dos inúmeros estudos que vem sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus e, desta forma, ainda não conseguimos precisar quando vamos retornar aos níveis de normalidade nas operações. Estamos nos preparando tanto para uma situação de prolongamento da atual crise quanto para uma retomada imediata. Enquanto isso, manteremos nossos canais de comunicação com colaboradores, stakeholders e com o mercado em geral, mesmo que distante. Tomaremos as medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise e esperamos que as condições econômicas gerais e nos nossos negócios sejam restabelecidas brevemente.

Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia instaurou um Comitê, formado pela Diretoria da GRU Airport, que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. O Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira da Concessionária, e através do Diretor de Relações com Investidores tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando para isso os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, quais sejam Comunicados ao Mercado e Fatos Relevantes, publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos websites da CVM e da B3. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia e relacionado aos efeitos do Coronavírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação de atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

Reflexos esperados nas demonstrações e informações contábeis da Companhia:

Para as demonstrações contábeis referentes ao exercício social encerrado em 2019, que devem ser lidas em conjunto com esta informação intermediária, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Coronavírus como um evento subsequente, uma vez que o anúncio da OMS de que o COVID-19 é uma emergência de saúde global, realizado em 11 de março de 2020, desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus. A partir desta data, a Companhia passou a verificar e mensurar alterações significativas nas atividades da concessão, como consequência das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia.

Para estas informações intermediárias do trimestre encerrado em 31 de março de 2020, estão contemplados nos resultados os efeitos adversos ocorridos em função da pandemia do novo Coronavírus. Além disso, em linha com os normativos legais, a Companhia realizou uma série de revisões e avaliações que implicaram em alterações em algumas linhas e contas patrimoniais e de resultados. Abaixo estão os principais reflexos nas informações contábeis intermediárias:

- **Receita de Serviços:** O reconhecimento das receitas auferidas pela Concessionária, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo ou movimentação de aeronaves, passageiros e cargas quando da efetiva utilização dos serviços, conforme contrato de concessão. Portanto, a queda na demanda, conforme mencionado acima, teve como consequência uma redução na rubrica de Receitas de Serviços da Concessionária. A receita de serviços não tarifários, relacionadas, principalmente, à cessão de espaços através de contratos celebrados com prestadores de serviços ou exploradores de outras atividades econômicas, não apresentou redução expressiva neste primeiro trimestre devido ao bom desempenho nos dois primeiros meses do ano, assim como pelas relações contratuais existentes. Contudo, isto não a isenta de reduções mais expressivas nos próximos meses motivadas por renegociações e rescisões de contratos, a depender da extensão das medidas de distanciamento social e, por conseguinte, sérias restrições de caixa por parte dos parceiros comerciais da Companhia;
- **Fluxos de Caixa:** Impactos decorrentes, principalmente, da redução da Receita de Serviços, mencionada anteriormente.
- **Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD):** Ainda não é possível verificar os reflexos nas perdas relacionadas a créditos de liquidação duvidosa no 1º trimestre de 2020, porém poderemos observar os reflexos no aumento da provisão nos próximos trimestres, dada o impacto direto do COVID-19 nas empresas do segmento aéreo e cessionários da Concessionária.

Manutenção dos negócios:

Comitê de Gestão de Crises, as áreas que participam e forma de atuação:

A Concessionária montou um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Coronavírus. Em GRU Airport, o comitê é formado pela Diretoria e realiza diariamente reuniões com o objetivo de:

- Acompanhar os impactos causados pela pandemia na Concessionária;
- Traçar e definir as ações para mitigar esses impactos;
- Avaliar e implementar medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus para os colaboradores da Concessionária, familiares bem como para os usuários do aeroporto.

Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Coronavírus, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Concessionária, destacamos:

1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas

- Adoção do Home Office para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promover comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da Concessionária.

2º) Comunicação com Stakeholders

- Manter o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus na Concessionária;
- Estreitar relações com a cadeia de fornecedores, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuadas em contratos financeiros;
- Conversas estruturadas juntos aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico financeiro no contrato de concessão; e
- Consultas aos assessores legais para acompanhamento de potenciais passivos judiciais.

3º) Revisão da estratégia de manutenção e continuidade dos negócios

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez nos curto e médio prazos;
- Monitorar e responder rapidamente aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhar e considerar alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Determinar como a crise afeta o orçamento e impacta no planejamento e continuidade dos negócios; e
- Monitorar as iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.

4º) Resiliência e preparação para a recuperação

- Executar a estratégia de negócios revisada e seguir monitorando a situação;
- Tomar decisões e promover ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- Reavaliar e recalibrar as oportunidades de negócios.

Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Concessionária:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Concessionária face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Coronavírus estão dadas em 2 momentos, quais são:

1º) Ganhar fôlego no curto prazo, com ações e frentes que trazem alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão dos orçamentos de custeio e de investimentos: revisão do orçamento previsto para o ano corrente e para o próximo exercício e trimestres, com manutenção apenas dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;
- Renegociação com fornecedores;
- Otimização das operações: suspensão temporária das operações no Terminal 1, das operações internacionais no Terminal 2, concentrando essas operações internacionais no Terminal 3, de forma a otimizar recursos e reduzir os custos operacionais do aeroporto;

- Postergação de pagamentos junto ao BNDES: adesão ao programa de standstill implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal dos contratos de financiamento firmados pela Concessionária, no âmbito do pacote de medidas socioeconômicas aprovadas pelo banco em caráter emergencial e com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no Brasil;
- Postergação do pagamento da Outorga de GRU Airport: adesão à postergação do pagamento da outorga fixa e variável da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos para 18 de dezembro de 2020, nos termos da Medida Provisória nº 925; e

2º) Soluções para o médio e longo prazos, com ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto a bancos, credores e órgãos reguladores no sentido de alongar o calendário de pagamento da dívida e de obter os reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos de concessão.

- Alongamento do calendário da dívida: interlocução direta com credores e bancos buscando novas condições e prazos para pagamento das obrigações contratuais;
- Estudos para soluções de liquidez: com o auxílio de assessoria especializada, a diretoria da Companhia segue avaliando as alternativas de captação de recursos para injetar liquidez necessária para a sustentabilidade dos negócios a longo prazo.
- Reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão: por meio de uma atuação setorial, coordenada entre a Companhia, outras empresas de infraestrutura e associações do setor, estão sendo promovidas conversas estruturadas com os poderes concedentes buscando o restabelecer o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão em função dos impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus;

Avaliação de ativos não financeiros e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu o Parecer nº 261/2020 à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio do corrente ano se enquadra no conceito de força maior.

No mais, frente à MP 925/2020, foi assinado no último dia 14 de maio aditamento ao contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, postergando o pagamento das outorgas fixa e variável devidas no ano de 2020 para o dia 18 de dezembro do corrente ano.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos serão reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios seriam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Avaliação de ativos financeiros

Não foram identificados para o fechamento das informações intermediárias de 31 de março de 2020, eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada com relação aos ativos financeiros, além daquelas já registradas, descritas na nota explicativa nº 6.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperabilidade do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.,

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Concessionária acredita, até o momento, que possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos. Adicionalmente, tendo em vista uma potencial queda significativa de sua geração de resultado a Companhia, como já mencionado anteriormente, vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo passam.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	1T20	1T19	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	10,3	10,9	-6,2%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	3,1	3,8	-18,3%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	7,1	7,1	0,3%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	70,2	75,1	-6,5%
MTA Internacional (Mil)	16,9	20,5	-17,6%
MTA Doméstico (Mil)	53,4	54,6	-2,3%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	66,2	69,8	-5,1%
Companhias Aéreas²	37,0	43,0	-14,0%
Destinos	107,0	94,0	13,8%
Vagas de Estacionamento³	9.948,0	9.870,0	0,8%
Estabelecimentos Comerciais⁴	326,0	333,0	-2,1%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia apresentou queda de 6,2% no número total de passageiros no 1T20 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

No segmento doméstico houve crescimento de 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionado pelas conexões, que cresceram 18,1% devido principalmente ao fomento das conexões entre os mercados domésticos e internacionais, reforçando a estratégia de hub de GRU Airport, com destaque das conexões para a região Norte do país. Os embarques apresentaram queda de 5,7% e os desembarques 0,3% em decorrência, do forte aumento de conexões puramente domésticas. Nos últimos 20 dias de março, os primeiros efeitos do COVID-19 foram observados, com reflexos imediatos na demanda doméstica.

A queda de passageiros no segmento internacional foi de 18,3%, com relação ao mesmo período de 2019, tendo como principal motivador a crise econômica na Argentina e Chile, os dois principais mercados internacionais de GRU Airport, contribuíram para a queda da demanda. Além deste fator, contribuiu para a queda o impacto inicial do COVID-19 no mês de março.

A Companhia apresentou uma queda de movimentações de aeronaves de 6,5% em relação ao 1T19, consequência da queda de oferta de voos em todos continentes e também devido a: (a) crise econômica no Chile, com redução de aproximadamente 1.000 voos; (b) queda acentuada de voos domésticos e internacionais nos últimos 20 dias de março devido ao COVID-19.

O volume de cargas apresentou redução de 5,1% no 1T20 em comparação ao 1T19 devido, principalmente no segmento automotivo de cargas importadas, o qual performou 46% abaixo do ano anterior (queda de aproximadamente 3,3 mil toneladas), devido ao efeito do COVID-19 na China e em Wuhan, importante polo automotivo e fonte de insumos para o mercado, com a redução/paralisação de atividades desde janeiro/2020.

3. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	1T20	1T19	▲
Receita Tarifária	309,3	315,5	-1,9%
Receita Não Tarifária	259,2	258,9	0,1%
Receita Bruta Ajustada	568,5	574,4	-1,0%
Dedução da Receita Bruta	-67,8	-71,8	-5,6%
Receita Líquida Ajustada¹	500,7	502,6	-0,4%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

Receita Líquida Ajustada (MM)	1T20	1T19	▲
Receita Líquida Ajustada¹	500,7	502,6	-0,4%
Receita Tarifária	265,5	267,6	-0,8%
Receita Não Tarifária	235,2	235,0	0,1%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

No 1T20, GRU Airport registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 568,5 milhões que corresponde a uma ligeira queda de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram queda de 1,9% no 1T20 em comparação ao 1T19 justificado por: (a) queda de 6,2% no número de passageiros e queda de 6,5% na movimentação de aeronaves; (b) queda de 8,5% no volume de cargas, porém com valor agregado de 15,3% maior, resultando em um incremento na receita de importação de 11,5%; (c) reajuste da tarifa em agosto de 2019 em 2,41%.

A receita bruta não tarifária apresentou crescimento de 0,1% no 1T20 em relação ao mesmo período do ano anterior. Os destaques para esta performance foram: (a) Teca não tarifário: aumento da cobrança do serviço de utilização dos equipamentos para paletização do Teca e novos contratos de armazém e salas administrativas; (b) Combustíveis: em decorrência do reajuste de tarifa ocorrido em maio/2019; (c) Varejo: negociações contratuais realizadas em 2019 em conjunto com o aumento da remuneração mínima impulsionaram o crescimento dessa rubrica.

4. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	1T20	1T19	▲
Pessoal	-29,0	-29,5	-1,7%
Conservação & Manutenção	-23,7	-23,0	2,9%
Operacionais	-45,4	-45,8	-0,7%
Despesas Administrativas ¹	-5,0	-8,8	-42,7%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré-Outorga Variável	-103,1	-107,0	-3,6%
Outorga Variável	-55,5	-56,2	-1,4%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-158,6	-163,2	-2,9%
Depreciação & Amortização	-224,5	-221,6	1,3%
Custos & Despesas Operacionais	-383,0	-384,8	-0,5%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais ajustado pré-outorga variável apresentou redução de R\$ 3,9 milhões.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de quase R\$ 500 mil, equivalente a -1,7%, devido à redução de *headcount*, atingindo uma média mensal de 23 posições a menos a média mensal no 1T19.

Em relação aos custos de conservação e manutenção, é possível observar um incremento de 2,9% correspondendo R\$700 mil. Esse incremento se deve por conta de análises estruturais do T3, manutenção de esteiras de bagagens e padronização de sanitários.

No 1T20, os custos operacionais obtiveram redução de R\$ 400 mil, decorrente de negociações dos contratos de movimentação de cargas, movimentação de carrinhos e serviços de resposta à emergência.

As despesas administrativas, que fecharam o 1T19 em R\$ 8,8 milhões, atingiram redução de R\$ 3,8 milhões (-42,7%) no 1T20, justificado pelo lançamento de R\$ 8,2 milhões em PECLD¹ de tarifas e outros valores devidos pela Cia Avianca no 1T19. As demais contas do grupo, apresentaram reduções significativas justificadas por: (i) negociação e redução na taxa de prêmio de seguros; (ii) Ampliação de crédito PIS/COFINS para insumos de estoque e serviços de suporte de TI; (iii) Recebimento de multas de clientes que pagaram em atraso e (iv) Contrato Sala Vip - Executive Lounge com a redução dos acessos dos passageiros à sala VIP, há uma redução nos custos.

A rubrica de outorga variável apresenta variação favorável em relação ao 1T19, uma vez que este gasto tem relação direta com o resultado das receitas.

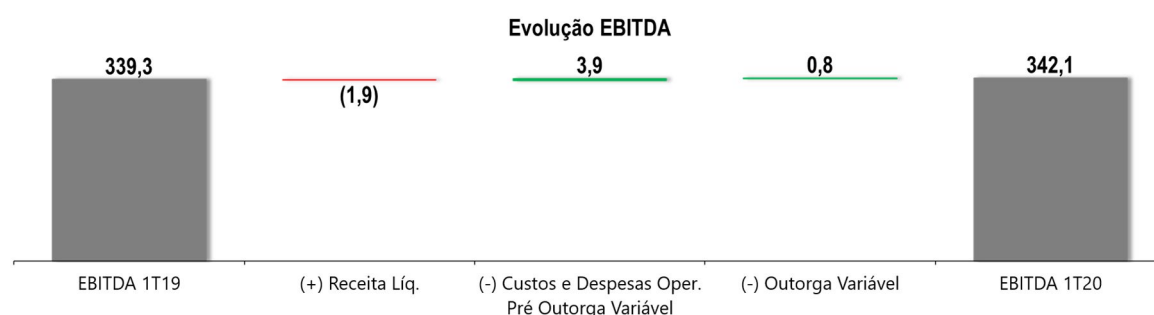
A linha de depreciação e amortização aumentou no 1T20 1,3% em relação ao 1T19 devido aos novos projetos de investimento durante o ano de 2019, como a construção do Pátio 7 e a revitalização do pavimento das pistas de taxiamento.

¹ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

5. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	1T20	1T19	▲
EBIT	117,7	117,8	-0,1%
(+) Depreciação & Amortização	224,5	221,6	1,3%
EBITDA¹	342,1	339,3	0,8%
Receita Líquida	500,7	502,6	-0,4%
Margem EBITDA (%)	68,3%	67,5%	0,8 p.p

¹ Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA no 1T20 de R\$ 342,1 milhões, representa um crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período de 2019. A variação favorável do resultado tem como principal fator a redução de custos e despesas em R\$ 3,9 milhões, impulsionado principalmente pelas negociações com fornecedores considerando revisão de valores e escopo, como o BID do contrato de movimentação de cargas e a renegociação da taxa do Seguro Garantia.

6. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (MM)	1T20	1T19	▲
Receitas Financeiras	5,7	13,6	-57,9%
Despesas Financeiras	-254,1	-325,7	-22,0%
Resultado Financeiro	-248,4	-312,1	-20,4%

A variação favorável de R\$ 63,7 milhões no resultado financeiro do 1T20 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pelas despesas financeiras que impactaram positivamente a rubrica em R\$ 71,6 milhões, com destaque para menor atualização monetária da Outorga Fixa em R\$ 61,3 milhões, corrigida pelo IPCA acumulado (1T19: 1,50% x 1T20: 0,53%) e a redução de juros sobre empréstimos de R\$ 11,1 milhões, devido ao início da amortização. De forma menos expressiva, houve redução das receitas financeiras, representadas pela diminuição do montante disponível para aplicações financeiras na média dos respectivos períodos.

7. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (MM)	1T20	1T19	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-104,7	-180,5	42,0%

Lucro/ Prejuízo do Período

Componente	Valor (MM)
Lucro/ Prejuízo 1T19	(180,5)
(+) EBITDA	2,8
(-) Depreciação & Amortização	(2,9)
(+) Resultado Financeiro	63,7
(+) IR/CSLL	12,2
Lucro/ Prejuízo 1T20	(104,7)

O resultado líquido no 1T20 foi favorável frente ao 1T19, devido ao resultado financeiro de R\$ 63,7 milhões, em virtude, principalmente, da outorga fixa atualizada pelo IPCA. O EBITDA teve uma performance de R\$ 2,8 milhões acima do realizado no mesmo período do ano anterior, tendo como principal fator a redução de custos de pessoal e despesas administrativas.

8. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	1T20	1T19	▲	Varição R\$
Dívida Bruta	3.334,4	3.410,8	-2,2%	-76,4
Curto Prazo	238,9	174,9	36,5%	63,9
Longo Prazo	2.378,9	2.496,7	-4,7%	-117,9
Debênture	716,6	739,1	-3,0%	-22,5
Disponibilidades	584,9	898,8	-34,9%	-313,8
Caixa e equivalentes de caixa	186,1	509,0	-63,4%	-322,9
Aplicações Financeiras ¹	398,8	389,7	2,3%	9,1
Dívida Líquida	2.749,5	2.512,0	9,5%	237,4

O quadro reflete os saldos em 31/03 de cada trimestre

¹ Aplicações financeiras de curto e longo prazos

A dívida líquida aumentou em R\$ 237,4 milhões (9,5%) no 1T20, com relação ao mesmo período de 2019, em virtude da redução do caixa e equivalentes de caixa em R\$ 322,9 milhões como efeito da reprogramação² da outorga fixa que ocorreu em dezembro de 2017, que estabeleceu um novo fluxo de pagamentos. Em 2018, houve redução do pagamento para R\$ 242,7 milhões, aumentando os recursos disponíveis em caixa até junho de 2019. Em 2019, o pagamento da Outorga Fixa foi parcelado, totalizando o montante de R\$ 1.223 milhões, portanto houve uma redução das disponibilidades em março de 2020.

²Em dez/17, após o pagamento da outorga fixa anual, a Concessionária realizou a antecipação parcial do valor de 2018 em R\$ 319 milhões (valores de 2012). Em jul/18, pagou R\$ 172,6 milhões (valores de 2012), montante atualizado de R\$ 242,7 milhões. O saldo remanescente de R\$ 319 milhões foi postergado para os anos de 2031 e 2032 (valores de 2012).

A dívida bruta reduziu R\$ 76,4 milhões principalmente devido amortização de R\$ 160 milhões do Financiamento de Longo Prazo e captação de recursos no valor de R\$ 112,9 milhões deste contrato em agosto de 2019.

9. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	1T20	1T19	▲
Investimento Total	19.069,9	18.764,9	1,6%
Imobilizado (Bruto)	22,5	31,1	N/A
Intangível (Bruto)	19.047,4	18.733,8	1,7%
Software e Outros	22,5	27,9	-19,4%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.328,2	4.217,2	2,6%
Outorga Fixa - Concessão	14.696,7	14.488,7	1,4%
(-) Transação não caixa	1,8	3,7	-50,5%

Os investimentos realizados no 1T20 apresentaram uma variação de 1,6% em relação ao mesmo período de 2019, equivalente a um incremento de R\$ 305,0 MM. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação e adicionalmente destacam-se investimentos como a construção do Pátio 7, revitalização do pavimento das pistas de taxiamento e investimento em 2 novas pontes de embarque no Terminal 3.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

Nas últimas semanas, foram tomadas as medidas necessárias, por parte dos governadores, sociedades e da população, para conter a disseminação do Coronavírus. Como consequência, a Companhia verificou impacto direto nos seus negócios, com queda no desempenho operacional, como pode ser verificado na tabela a seguir:

Aeroporto (passageiros mil)	Mai-20	Mai-19	%	Abr-20	Abr-19	%
GRU Airport	317	3.158	-90	279	3.378	-92

Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD): Ainda não é possível verificar os reflexos nas perdas relacionadas a créditos de liquidação duvidosa no 1º trimestre de 2020, porém poderemos observar os reflexos no aumento da provisão nos próximos trimestres, dada o impacto direto do COVID-19 nas empresas do segmento aéreo e cessionários da Concessionária.

A Administração da Companhia, desde o início da pandemia, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1.1, criou um comitê para gestão desta crise, que se reúne diariamente para acompanhar e gerenciar de forma rápida e diligente os impactos relacionados ao Coronavírus, bem como determinar as providências a serem tomadas para mitigar os seus efeitos. As ações tomadas para a preservação da saúde dos colaboradores, de terceiros e as providências para manutenção da saúde financeira da Companhia permanecem sob constante gestão e aprimoramento.

Por fim, a Companhia reitera que ainda há grande incerteza sobre a extensão dos efeitos da pandemia da COVID-19 na economia e que permanecerá atenta a toda e qualquer informação e/ ou evento relacionado ao Coronavírus, de forma a deixar seus acionistas e o mercado em geral informados sobre os fatores que tragam efeitos relevantes para a Concessionária.

11. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;